

RESENHA

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: INVESTIGAÇÕES EM PSICOLOGIA SOCIAL

Josie Agatha Parrilha da Silva¹

SILVA, J. A. P. Representações sociais: investigações em psicologia social. **Akrópolis**, Umuarama, v. 18, n. 4, p. 319-321, out./dez. 2010.

Esta resenha foi resultado da leitura e discussão do livro “Representações Sociais: investigações em psicologia social”, de Serge Moscovici (2007), no Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática² (UEM). Moscovici foi o responsável pela introdução do termo “representações sociais”, na década de 70, termo este, que passou a ser adotado na psicologia social de toda Europa, bem como em outras partes do mundo. O autor estudou mecânica filosofia, psicologia e epistemologia da história das ciências e iniciou a vida acadêmica na década de 1960, sendo, atualmente, diretor do *Laboratoire Européen de Psychologie Sociale*. A introdução do livro foi realizada por Gerard Duveen, que procurou explicitar sobre as representações sociais, seus conceitos e sua relação com a psicologia social e sociologia. O texto apresenta, de forma resumida, o caminho intelectual de Moscovici dentro deste estudo e relaciona as representações sociais com a psicologia social. E, ao situar as representações sociais de Moscovici, dentro do conjunto de sua obra, assinada para um novo estudo que desponta: a psicologia social genética.

E, na sequência dos capítulos, Moscovici, apresenta suas ideias sobre as representações sociais. Explicita que as representações apresentam duas importantes funções: convencionalizar e prescrever objetos, pessoas ou acontecimentos. Tais representações são diferentes em cada sociedade, ao mesmo tempo em que as ultrapassam, ou seja, as representações não derivam de uma única sociedade. Na sequência, discute sobre o campo da psicologia social na Europa, destacando as contribuições dos Estados Unidos nessa área. Para ele, os norte-americanos contribuíram na área, por serem mais preocupados com a sua própria realidade, ou seja, mais ligados a essência da psicologia social do que os europeus, que procuram ter uma visão mais ampla da sociedade e não se focam nos problemas sociais mais simples. Destaca, ainda, o importante papel dos psicólogos europeus deveriam ter para as ciências sociais e para a sociologia, o que na prática não ocorria.

Moscovici discute o significado de representações sociais, elucidando que estão sempre inscritas dentro de um “referencial de um pensamento preexistente” e, com isso, são dependentes de sistemas de crença ancorados em “valores, tradições e ima-

¹Mestre em Educação e Doutoranda em Educação para a Ciência e a Matemática. Programa de Educação para a Ciência e a Matemática – Universidade Estadual de Maringá Órgão Financiador: Fundação Araucária. Email: josieapc@hotmail.com

²Disciplina “As Representações Sociais - Teoria e Aplicação às Ciências à Análise da Educação Científica”, ministrada pelas professoras: Luzia Marta Bellini, Regina Pavanello e Patrícia Lessa

gens do mundo e da existência”. Retoma a importância de se ultrapassar do microsociológico para o macrosociológico, por meio de uma teoria que se adequa a esta relação. Ele apresenta o conceito de “themata”, que em seu sentido exato, do latim, quer dizer “o que está colocado ou o que é”, todavia, aponta que este conceito é um desdobramento teórico-epistemológico do conceito de representações sociais. O autor relata ainda que, alguns temas das relações sociais são independentes do tempo e espaço que ocupam as sociedades, podendo ser enquadrados como temas gerais. No “Caso Dreyfus, Proust e a Psicologia Social”, discutido no quinto capítulo do livro, apresenta o caso Dreyfus, um importante marco referencial para a psicologia social. Nessa discussão, entra em debate a “consciência coletiva”, de acordo com o conceito apresentado por Durkheim. O autor, apresenta um importante estudo sobre dois importantes estudiosos: Piaget e Vygotsky – explicitando que os dois autores apresentavam mais coisas em comum do que divergentes, ao abordarem questões da psicologia, em especial, nos estudos do desenvolvimento mental humano. No último capítulo, Moscovici aponta que não quer discutir sobre a diferença entre “coletiva” e “social”, pois, não considera essa questão tão importante quanto às ideias que trazem com seu entendimento que, mesmo sendo do cotidiano ou variável em cada sociedade, são também universais.

Como uma das questões principais do livro, encontra-se a intenção de apresentar em que consistem as “representações sociais”. Entre as muitas explicações de Moscovici, ressalta-se esta: “[...] ponto de vista dinâmico, as representações sociais se apresentam como uma rede de ideias, metáforas e imagens, mais ou menos interligadas livremente e, por isso, mais móveis e fluidas que teorias.” Para o autor as representações sociais têm como intenção converter algo desconhecido em conhecido, pois tudo que é desconhecido e não faz parte do dia a dia é difícil de ser aceito. Desta forma, para que este “desconhecido” se torne conhecido é necessário que se processe uma transformação, tal transformação é realizada pelo grupo. Para Moscovici são utilizados dois meios para tornar este “desconhecido” em “conhecido”, a objetivação e a ancoragem. A ancoragem é entendida como uma forma de classificar ou dar nome a “alguma coisa” e, objetivar, é entendida como a transformação de algo abstrato em

algo mais concreto ou, ainda, como a transformação de algo que está na mente em algo do mundo real. A objetivação visa transformar algo que está no nível abstrato, desconhecido para outro, mais acessível, tornando-o mais concreto e objetivo. E, as duas operações essenciais da objetivação são: naturalizar e classificar. Já a ancoragem ajuda a ligar o que é estranho ao grupo a alguma representação social existente, sendo que classifica e nomeia o desconhecido, todavia, este processo não é neutro, o novo elemento é posicionado como positivo ou negativo, de acordo com o que é conhecido pelo grupo. Estes dois conceitos: ancoragem e objetivação, apresentados por Moscovici, são fundamentais para o entendimento de representações sociais. Mesmo que novas discussões sejam apresentadas nesta área, é importante a leitura desta obra, fonte primária e base deste campo de estudos.

A leitura e análise do livro de Moscovici propiciou alguns questionamentos, como: “O que animou sua obra, ou seja, que problema ou problemas buscou responder?”. Acredita-se que o livro respondeu a algumas questões sobre os fenômenos das representações sociais e, para tanto, organizou-se a partir de algumas das principais ideias e conceitos de Moscovici. E, apresentou-se o caminho intelectual de Moscovici, que assim resume o seu entendimento de representações: “elas são formadas através de influências recíprocas, por meio de negociações implícitas no curso das conversações, nas quais as pessoas se orientam para modelos simbólicos, imagens e valores compartilhados específicos”. Pode-se compreender o importante papel que o autor e esta obra têm para esta nova linha de estudos das ciências sociais, as representações sociais. Ressalta-se a existência de dificuldades no entendimento dos conceitos apresentados, especialmente devido a sua complexidade, bem como, por não se enquadrar em uma única área, uma vez que se liga especialmente a psicologia e a sociologia. Observa-se nesta questão uma característica dos estudos do final do século XX e início do XXI, quando, depois de séculos de tradição de divisões nas áreas de conhecimento, apresentam-se propostas de entrelaçamento entre as diferentes áreas. Tal questão pode ser comprovada pela utilização de termos como interdisciplinar, transdisciplinar, hibridismo, entre outros. Assim, destaca-se a importância das representações sociais para estudos que não se limitam a uma única área e sim, procuram com-

preender o homem e a sociedade em sua multiplicidade e complexidade.

REFERÊNCIA

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

UNIPAR MULTICAMPI

Campus Toledo (I)



Av. Parigot de Souza, 363
Fone: (45) 3277-8500

Campus Toledo (II)



Rua Santos Dumont, 2171
Fone: (45) 3277-2161

Campus Umuarama (Sede)



Praça Mascarenhas de Moraes, 4282
Fone: (44) 3621-2828

Campus Umuarama (Hospital Veterinário)



Rodovia Pr 480 - Km 02
Fone: (44) 3639-2130

Campus Umuarama (III)



Avenida Tiradentes, 3240
Fone: (44) 3621-3838

Campus Cascavel



Rua Rui Barbosa, 611
Fone: (45) 3321-1300

Campus Paranavaí



Av. Huberto Brüning, 360
Fone: (44) 3421-4000

Campus Francisco Beltrão



Av. Júlio Assis Cavalheiro, 2000
Fone: (46) 3520-2800

Campus Cianorte



Av. Brasil, 1123
Fone: (44) 3619-3000

Campus Guaíra



Rua Carlos Gomes, 558
Fone: (44) 3642-9500

www.unipar.br